

Beatriz Milhazes

Rio de Janeiro, Brasil (1960 -)

Pensamento Indiano, 1998

Acrílico sobre tela

Pintora e cenógrafa brasileira, nascida no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Criando um cenário algo carnavalesco Beatriz Milhazes projecta um barroquismo formal e composicional de raiz cultural que se apropria do artesanato, da arte popular, do bordado ou da joalheria. Nos últimos trabalhos, para além das formas circulares e símbolos florais, já tradicionais na sua iconografia desde os anos 80, apercebe-se também a inserção de elementos inéditos, como linhas e diagonais geométrica. Beatriz pinta flores, arabescos, alvos e quadrados sobre uma superfície de plástico, para depois serem transferidos para a tela. Nas colagens, sobrepõe camadas de cor criando uma harmonia de excessos, cujo impacto pictórico define a sua pintura. Em *Pensamento Indiano*, 1998, existe uma tensão entre tradição e inovação, numa direcção tendencialmente decorativa, exibindo uma paleta exuberante e um insistente jogo sensorial cujo efeito é quase hipnótico. Fez cenografias para a Companhia Marcia Milhazes Dança Contemporânea, de 1986-98. Exposições individuais: 2001 Ikon Gallery, Birmingham, Inglaterra, Galeria Pedro Cera, Lisboa; 2000 Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, Brasil, Edward Thorp Gallery, Nova Iorque; 1999 Stephan Friedman Gallery, Londres; 1998-2001 Galerie Natalie Obadia, Paris, Galerie Barbara Farber, Amsterdão, Holanda, Galeria Elba Benitez, Madrid. Exposições colectivas: 2000 Projects, Museum of Modern Art, Nova Iorque, Universal Abstraction 2000, Fricciones, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid; 1999 Abstract Painting, Once Removed, Keemper Museum of Art, Kansas City, EUA, Tansvanguarda Latino Americana, Culturgest, Lisboa; 1997 XXIV Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo, Brasil, Bienal de Sydney, Australia. Está representada nas Coleções Públicas: Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, e Museum of Modern Art, Nova Iorque, entre outras.

Museu Coleção Berardo